

Presidente estreia novo 'Sucatão'

■ Avião exclusivo foi reformado por R\$ 2,2 milhões

JAÍLTON DE CARVALHO

Agência JB

BRASÍLIA — Para garantir mais luxo e conforto ao presidente Fernando Henrique Cardoso, o Ministério da Aeronáutica gastou R\$ 2,2 milhões numa ampla reforma do KC-136, o Boeing 707 usado exclusivamente para as viagens presidenciais. A modernização do espaço interno do chamado *Sucatão* durou 60 dias e foi concluída há um mês. Hoje, quando viaja

para participar de solenidade em São Paulo, Fernando Henrique experimenta as novas instalações e equipamentos.

No KC 136 — um dos quatro disponíveis para as viagens presidenciais — foram instalados seis terminais de telefone e um aparelho de fax. Para completar as ligações, será necessário usar um cartão de crédito internacional. O contratempo é que, como a base do sistema é um satélite norte-americano, todas as ligações — com exceção das feitas nos Estados Unidos — são internacionais. Antes, a comunicação era feita por rádio.

A pedido do presidente, foi

instalado em sua suíte, de 3 X 2 metros, um chuveiro. Fernando Henrique poderá também ouvir música, assistir a filmes ou conversar com seus auxiliares em um ambiente com um nível mínimo de ruído. Para isso, o revestimento interno foi trocado.

O Sucatão tem poucas diferenças de um Boeing comum. Além da suíte, decorada com quadros de natureza morta, há uma sala de reunião, com uma mesa e poltronas para nove pessoas. Área seguinte, reservada à comitiva, tem 52 poltronas, classe executiva. Entre uma extremidade e outra, estão as salas dos seguranças e áreas de descanso

da tripulação.

A decoração é da King Aero Space, que substituiu o verde escuro pelo cinza. O restante da reforma foi feita pela Varig.

A parte mecânica passou praticamente ilesa pela reforma. O avião, apesar de fabricado há quase 40 anos, é considerado seguro, depois de ter completado 18 mil ciclos (pousos e decolagens). Segundo o comandante do Esquadrão Corsário, grupo de transporte da Presidência, Ricardo Rodrigues Amaro, o tempo de vida útil do Boeing pode ser superior a 54 mil ciclos — marca que levaria décadas para ser atingida.